

CORREIO NACIONAL

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Economia para o SUS gira em torno de R\$ 150 milhões

Projeto reduz infecções em hospitais públicos no país

Criado para ajudar a reduzir as infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades hospitalares públicas do Brasil, o projeto Saúde em Nossas Mãos têm conseguido atingir seu objetivo. Entre setembro de 2024 e outubro de 2025, o projeto conseguiu reduzir em 26% essas infecções hospitalares em UTI's de adultos, crianças e neonatais. Com essa redução em infecções hospitalares, estima-se que o SUS tenha tido uma economia de mais de R\$ 150 milhões nesse período. A proposta do projeto é atuar em UTIs brasileiras para reduzir casos de infecção primária de corrente sanguínea associada a cateter venoso central, pneumonia associada à ventilação mecânica e infecção do trato urinário associada a cateter vesical.

O custo de cada infecção no país

Estimativas dos especialistas em saúde apontam que as infecções relacionadas à assistência à saúde podem causar até 3,5 milhões de mortes a cada ano em todo o mundo. No Brasil, cada infecção dessa que é evitada ajuda a poupar entre R\$ 60 mil e R\$ 110 mil. A meta do projeto é reduzir essas infecções hospitalares em 50% até o final deste ano.

Bruno Peres/Agência Brasil



Cadastro bloqueia chamadas de telemarketing

Não Me Perturbe: 1,7 mi de adesões

A plataforma Não Me Perturbe, criada pelo setor de telecomunicações, fechou o ano de 2025 com 14,2 milhões de números de telefone cadastrados para não receber chamadas de telemarketing de empresas de telecom e de oferta de crédito consignado. Durante o ano passado, o número de telefones cadastrados na plataforma aumentou em 1,7 milhão, registrando quase 5 mil cadastros por dia, segundo informou nesta quinta-feira (15) à Agência Brasil a Conexis Brasil Digital, por meio de sua assessoria de imprensa.

Enem 2025: Inep divulga notas

O Ministério da Educação (MEC) confirmou que os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2025 serão divulgados na sexta. As notas individuais poderão ser consultadas na Página do Participante, no site do Inep. Os candidatos poderão conferir a nota da redação e a pontuação em cada área de conhecimento avaliada.

CNU2 I

Os resultados preliminares para vagas reservadas do CNU2 já estão disponíveis para consulta online. A partir desta sexta, os candidatos poderão apresentar recursos para revisão da análise de caracterização da deficiência ou da avaliação das autodeclarações de pessoas negras, indígenas e quilombolas.

CNU2 II

De acordo com nota divulgada pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), 15.903 candidatos participaram dessa etapa, podendo concorrer simultaneamente em diferentes modalidades de cotas. Desse total, 14.659 se declararam negras, 634 indígenas e 616 quilombolas.

TV pirata I

O Governo do Brasil intensificou, em 2025, o combate à pirataria digital. A atuação reforçada da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), vinculada ao Ministério das Comunicações, resultou na apreensão de mais de R\$ 166 milhões em equipamentos usados na oferta clandestina de serviços de TV no país.

TV pirata II

Segundo estimativas da Agência, análises econômicas, pesquisas amostrais e comparação com o mercado legal, entre 4 milhões e 6 milhões de usuários utilizam IPTV pirata de forma recorrente no Brasil. Esse número pode chegar a 7 a 8 milhões quando considerados o compartilhamento de acessos ou consumidores eventuais.

Vício em jogos

O Ministério da Saúde lança o Guia de Cuidado para Pessoas com Problemas Relacionados a Jogos de Apostas, documento que orienta o acolhimento, o acompanhamento e o tratamento de pessoas afetadas por apostas no SUS. A iniciativa integra um conjunto de medidas para enfrentar o problema.

Renovação da CNH

Os motoristas que dirigem de forma responsável já começaram a ser beneficiados pelo bom comportamento no trânsito. Desde a implementação da Medida Provisória do Bom Condutor, 323.459 condutores já tiveram a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) renovada automaticamente em todo o país.



Brasileiros são disputados em mercados escassos

O mundo de olho nos profissionais brasileiros

Histórias mostram como a especialização abre fronteiras

Da Redação

Em áreas onde o erro não é uma opção, seja no fundo do oceano ou dentro de um hospital, a escassez de profissionais altamente qualificados se tornou um problema global. Em setores críticos como a engenharia offshore e a enfermagem especializada, a falta de especialistas não apenas pressiona projetos e sistemas de saúde, como também transforma brasileiros bem formados em talentos disputados no mercado internacional.

Na engenharia offshore, o gargalo está nas inspeções críticas. Técnicas como a ACFM (Alternating Current Field Measurement), fundamentais para identificar falhas em soldas submersas e garantir a segurança de plataformas e dutos, ainda são dominadas por poucos profissionais. No Brasil, menos de 200 inspetores são qualificados para atuar com esse tipo de inspeção, enquanto a demanda cresce fora do país.

É nesse cenário que se insere a trajetória de Brandon Lopes, engenheiro mecânico que construiu carreira em um dos nichos mais raros da área. Após uma formação marcada por desafios e pela crise econômica que atingiu o setor técnico nos últimos anos, ele encontrou na especialização um caminho de diferenciação. Hoje, atua em operações offshore de alta complexidade, incluindo

inspeções com robôs subaquáticos, e vê no exterior um mercado mais contínuo e estruturado para esse tipo de profissional.

A lógica se repete na área da saúde. Na enfermagem, especialmente em campos de alta complexidade como a oncologia, países europeus enfrentam déficit crescente de profissionais. Formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Isabella Medeiros transformou essa demanda em oportunidade. Com experiência em hospitais de referência e fluência em idiomas, ela atua hoje na Alemanha, em um setor que exige alto preparo técnico e emocional.

Desde a graduação, Isabella buscou ir além do básico, unindo prática assistencial, pesquisa e formação acadêmica sólida. Essa preparação se tornou um diferencial em um país que valoriza enfermeiros com formação universitária completa, algo ainda pouco comum em parte da Europa.

As trajetórias de Brandon e Isabella revelam um ponto em comum: o mundo não busca apenas diplomas, mas profissionais acostumados a lidar com complexidade, responsabilidade e escassez de recursos. Em um cenário global de déficit de mão de obra especializada, a formação brasileira, quando aliada à especialização, tem se mostrado um passaporte para novas fronteiras profissionais.